



Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

O Homem não vive só do Pão da Terra, mas também do Pão vivo que desceu do Céu.

Miguel Unamuno

HEREJE MÁXIMO E MESTRE DE HERESIAS

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O artigo do sr. Rocha Merendeiro publicado ultimamente no Correio do Vouga suscitou-se a lembrança do enérgico protesto do Bispo das Canárias, Mons. António Piedain, contido numa veemente Carta Pastoral a propósito da decisão de exaltar a figura de Unamuno e de inaugurar uma casa-museu em sua honra por ocasião do 7.º centenário da Universidade de Salamanca, de cujo corpo docente fez parte.

Estranha o Venerando Prelado que se comemore desse modo a data centenária de uma Universidade de tão gloriosas tradições católicas e ortodoxas e lembre as suas heresias, as suas sistemáticas negações, a negação dos dogmas fundamentais da religião católica: — o dogma da Santíssima Trindade, o da encarnação do Verbo, o da criação do mundo, o da divindade de Jesus, o da imortalidade da alma, o do pecado original, o da graça sobrenatural, o da inspiração da Bíblia, o da infalibilidade pontifícia, o da transubstanciação eucarística, o da eternidade das penas do Inferno, o da própria existência do Inferno, o do Purgatório, o da Glória Celeste. Tudo isto é enumerado pelo autorizado acusador, que, salvando aliás o respeito que é devido aos mortos, não permite o silêncio ao Bispo que desempenha as suas funções de defensor da fé, o que lhe cumpre fazer com clareza e intrepidez.

Segue depois a Carta Pastoral indicando os erros vários e as condenáveis afirmações contidas nas suas obras, algumas das quais mereceram a condenação da Igreja, como o fez, por exemplo, o Cardeal Arcebispo de Toledo com relação ao trabalho «Do sentimento trágico da vida».

Negou e renegou, diz o Prelado das Canárias, «com plena consciência e contumácia quase todos e cada um dos dogmas mais básicos do catolicismo» e desta forma, «com a mais irreverente e arlequinesca desenvoltura, foi semeando as páginas dos seus livros com negações tão apriorísticas como audaciosas, de pontos capitais da doutrina católica».

Indica depois a série desses erros, que ocupariam aqui espaço enorme, que um artigo não comporta.

E entre esses perturbadores desvios próprios de um espírito eivado do «morbus» ateísta da sua época, ataca a fé como necessidade racional do espírito humano, ironizando em «boutades» irreverentes esse sentimento que vive naturalmente na

Continua na pág. 5

UMA SUGESTÃO

PARA

O MILENÁRIO DE AVEIRO

SEMPRE fomos apaixonados pela etnografia e pelo folclore do nosso país. As suas manifestações, sempre ricas de tradição, identificam um povo que ama, sofre e canta.

Levados por este gosto, estivemos há dias em Santa Marta de Portuzelo, no desejo de recrearmos o espírito com o III Festival Folclórico Internacional. E não foi traída a nossa expectativa, pois o festival, quanto a nós, constituiu um êxito.

Não valerá a pena determo-nos a analisar o que foi a exibição de cada um, dos dezoito grupos presentes, dos quais seis estrangeiros pois a Imprensa e a Rádio já se referiram largamente ao assunto.

Apenas queremos acentuar aqui que a representação nacional teve nota alta, quer pela riqueza e policromia dos trajos, quer pelo típico dos bailados e pela música das tocatas, num conjunto de sabor ora poético, religioso ou dramático, ora vibrante e endiabrado, a trasbordar a vida e sentir do nosso povo. Foi impressionante de realismo a apresentação do nosso folclore, sem artificios nem estilizações, sentido pelos seus executantes com uma verdade que deve ter

Continua na página 8

H Á três anos que frequento a Costa. Gostei das belezas naturais do termo e «acampei». Se o mar é vulgar, e a praia sem interesse de maior, a Ria não tem igual. Ora calma e espelhada como um lago, ora crespa e franjada de espumas com que a nortada brinca, é um quadro sempre palpitante de vida com os seus moliceiros e as suas marinhas, e riquíssimo de cambiantes. Dizemos que o homem põe e Deus dispõe. Aqui, na

Letras Rústicas

por JOSÉ CRESPO

Costa, deu-se o contrário. Deus pôs, esboçou, e o homem veio, dispôs, relocou... estregou.

Construiu um amontuado de casario falho de carácter e meteu-lhe dentro o ronco dos molores.

Não há dúvida que a civilização deu com as canastras na água.

Há dois anos, o logradouro marginal era ainda um vespeiro. Carros e caminhetas, ciclistas e peões empurravam-se e conjundiam-se como num mercado dos gegos.

E eu ficava cheio de pena quando visitava o Furadouro. É que lá reinava a ordem; peões a uma banda, semoventes a outra, tudo arruado conforme os mesteres doutras eras.

Continua na página 5

Ar, terra e mar! Os três grandes elementos de enorme projecção na vida humana!

Vinda do sol, através do ar, a luz bate nas areias da praia e reflecte-se em revêrberos faiscantes, novamente devolvidos ao ar, como que a dizer-lhe que na terra há o enorme desejo de admirar sempre a Força primeira residente no Alto. Traduzindo a mesma ideia, os braços destas imagens humanas, elevam-se em saudação e imploram em prece. Imagem do eterno problema da humanidade.



Neste número:

- Miguel Unamuno = pelo Dr. Querubim Guimarães
- Uma Sugestão para o Milenário de Aveiro = por E. Silva
- A Presença do Laicado na Missão Evangelizadora da Igreja = por F. Santos
- As Virtudes Cardeais = Letras Rústicas = por José Crespo de Carvalho
- Nota da Semana = por T.
- Aveiro ■ Terras da nossa terra Cinema ■ Teatro ■ Desportos

Visita do Senhor Ministro das Comunicações

O Senhor Ministro das Comunicações, General Manuel Gomes de Araújo, visita oficialmente, a cidade e o porto de Aveiro.

Será esperado na gare do Caminho de Ferro no rápido das 12 horas e vinte minutos, dirigindo-se, em seguida, aos Paços do Concelho onde lhe serão dadas as boas vindas em nome da cidade.

Depois do almoço, Sua Excelência inspecionará os terrenos e locais destinados às instalações portuárias e visitará a margem da Gafanha da Cale da Vila e o porto bacalhoeiro, seguindo pela via fluvial até à Murtosa.

Na fase actual de execução e preparação das obras interiores do porto de Aveiro, a visita do Senhor Ministro das Comunicações reveste-se de especial importância e significado.

Movimento Marítimo

Em 15, entrou o navio atuneiro «Rio Águeda», procedente de Vila Real de Santo António e saiu, para Lisboa, o navio-motor «Labrincha», depois de sofrer farriscos nos estaleiros da Gafanha.

Em 20, vindo de Setúbal, com carga de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual, em 22, seguiu de novo para aquele porto.

Festas de S. Bernardo

Começam hoje, na nova freguesia de S. Bernardo as festas em honra do seu padroeiro. Amanhã pelas 11 h. haverá missa solene, sermão e procissão. Abrilantarão os festejos as bandas de música «Marcial de Travassô» e de Pinheiro (S. João de Loure).

Continua o aumento de frequência escolar no Liceu e na Escola Técnica

Terminou, no passado dia 20, o prazo normal das matrículas dos alunos do Liceu Nacional de Aveiro e da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Pelos números que nos foram fornecidos na tarde do referido dia, verifica-se novo aumento da frequência escolar dos dois estabelecimentos oficiais.

No Liceu Nacional inscreveram-se 950 alunos. Mais 50 que no último ano.

Na Escola Industrial e Comercial 1.026. Mais 106 que no ano anterior.

Frota bacalhoeira

Para a segunda viagem da campanha deste ano saiu na semana passada a barra de Aveiro o arrastão «António Pascoal», da firma Pascoal & Filhos, que já se encontra em Lisboa para abastecimento e reparações.

Atuneiro «Rio Vouga»

Vindo de Bari, Itália, encontra-se ancorado na Gafanha o atuneiro «Rio Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro, que com o «Rio Águeda», outro navio do mesmo tipo e da mesma Empresa aguarda a próxima saída.

Mobilização industrial

De visita aos Estaleiros de S. Jacinto, esteve em Aveiro o Capitão de Mar e Guerra Sr. Carlos Amorim Loureiro, Delegado Especial do Ministério da Marinha para o Serviço de Mobilização Industrial.

Actividades dos Estaleiros

Nos estaleiros de S. Jacinto foi iniciada a construção de um navio bacalhoeiro de pesca à linha para a Parceria Geral de Pescarias, Limitada, de Lisboa. A nova unidade, que deslocará 2.182 toneladas, terá capacidade para 17.000 quintais de peixe e será equipada com um motor de 1.350 B. H. P.

Também nos estaleiros do Sr. Silvério Cova teve início a construção de uma nova traineira para pesca da sardinha, por conta da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

A visita do Eminentíssimo Cardeal Piazza a Aveiro

Sua Eminência o Senhor Cardeal Adeodato Piazza, que veio a Fátima presidir ao Congresso Internacional Carmelitano, esteve em Aveiro no passado dia 16 e foi solenemente recebido no Convento dos Padres Carmelitas Descalços desta cidade.

Para o receber, compareceram ali o Senhor Bispo Auxiliar, em representação do Venerando Prelado da Diocese, numerosos sacerdotes carmelitas do Porto e de Viana do Castelo, o Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana, os Párcos da Vera-Cruz e de Esgueira, o Superior da Casa do Coração de Jesus com os seus seminaristas, outros sacerdotes e irmãos terceiros da Associação de Nossa Senhora do Carmo.

Sua Eminência, logo que se apeou do automóvel em que viajava desde Coimbra, recebeu os cumprimentos do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e do clero presente e entrou depois na Igreja do Carmo. Realizadas as cerimónias litúrgicas prescritas, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

O Senhor Cardeal Piazza, acompanhado pelo Senhor Bispo Auxiliar, deu ainda um pequeno passeio pela cidade, admirando o espectáculo surpreendente das salinas. Em seguida retirou para Coimbra.

A representação de Aveiro na peregrinação a Roma

Partiram na terça-feira, de manhã, os representantes da Joc à peregrinação internacional a Roma, cujos nomes publicámos no último número do *Correio do Vouga*.

Na estação do caminho de ferro compareceram numerosas pessoas, sobretudo elementos da Acção Católica e famílias dos que partiram. Estiveram também os srs. Pedro Grangeon, Presidente da Junta Diocesana da A. C., P.º Manuel C. Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», P.º Manuel Fernandes, párcos da Vera-Cruz e P.º João Gaspar, secretário do nosso Venerando Prelado.

Mocidade Portuguesa

Centro Operário de Aveiro

Alguns filiados deste Centro, inscritos nas secções de canto coral, teatro e natação, acamparão nos próximos dias 24 e 25 do corrente, na Mata da Praia de Mira, em prosseguimento das suas actividades de verão.

Chama de Maio

Foi premiado neste Torneio literário, promovido pela M. P., o aluno da Escola Técnica de Aveiro — Armando Pereira da Silva, com o trabalho de poesia «Olha em frente, Mocidade».

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

21 de Agosto — Joaquim António Gaspar de Melo Albino.

Dia 23 — Jovita Maria Simões Neto, filha do sr. António Rodrigues Mendes.

Hoje — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luís de Oliveira; e Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

Amanhã — D. Rosa Soares de Pinho; Américo Júlio da Silva Serra; Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida; Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e Padre António Augusto Valente da Silva Diogo.

Dia 26 — Tenente Coronel Raul Martins da Costa; e Padre António Correia Martins.

Dia 27 — D. Alice de Oliveira Marques Ramos; João Rebelo Pereira Boia; e Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Dia 28 — D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins; Maria Etelevina Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Américo Costa de Mendonça, filho do sr. Alberto Mendonça; José Manuel Valente Pereira, filho do sr. Horácio Pereira; Padre Manuel de Campos; Padre Manuel Alexandre da Rocha; Padre Miguel Duarte.

Dia 29 — D. Maria Augusta Laranjeira Rodrigues, esposa do sr. João Lopes Rodrigues; Maria Emília Ferreira Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte; e Eng.º Luís Correia de Sá.

Dia 30 — Maria da Conceição Correia de Lacerda de Carvalho Machado, filha do sr. Dr. Luís de Carvalho Machado; D. Maria de Lourdes Teixeira da Costa, filha do sr. D. Sara Biscaia; João Baptista Ribeiro de Carvalho Serra, filho do sr. D. Maria Teresa de Carvalho Serra; José Eduardo Figueiredo Soares, filho do sr. Zeferino Augusto Soares, e Alfredo José Bastos Simões filho do sr. José Maria Pinho Simões.

CASAMENTO

Realizou-se, no pretérito dia 18, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário.

Trainees de pesca

Continuam a afluir ao Cais das Pirâmides bastantes trainees de diversas praças do país promovendo grande movimento na lota de Aveiro.

Colónia Balnear Infantil

Como nos anos anteriores, está a funcionar no rés do chão do edifício da Assembleia da Barra a Colónia Balnear Infantil da Câmara Municipal, beneficiando assim cerca de 200 crianças pobres da cidade e das freguesias vizinhas. A colónia que está a funcionar desde o princípio do mês tem a dedicada assistência do sr. Dr. Vieira Gamelas e será encerrada no dia 30 do corrente mês.

rio de Fátima, o enlace matrimonial do Ex.º Sr. Dr. Fausto Gonçalves Puraça, assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, com a Ex.ª Senhora Dr. Maria Margarida da Conceição Marques da Silva Licenciada em Geográficas pela mesma Universidade.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o pai deste, Senhor Tenente Manuel Gonçalves Pereira e a mãe da noiva Ex.ª Senhora D. Margarida Rosa da Conceição Marques da Silva; e por parte da noiva, os seus padrinhos de baptismo, Ex.ª Senhora D. Fernanda Girão Marques da Silva e o Ex.º Senhor José Pires Pereira.

Em seguida ao acto religioso foi servido um copo de água na «Estalagem de Fátima».

Os noivos partiram em viagem de núpcias para Coimbra, Figueira da Foz, Vizeu, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Vila Real e Amarante.

LARES EM FESTA

Pelo nascimento de sua primeira filha, que vai ser baptizada com o nome de Isabel Maria, está em festa o lar da sr.ª D. Celeste Silva Fidalgo e do sr. Augusto Lazlo Fidalgo, ausentes nos Estados Unidos da América.

A criancinha é nela dos nossos assinantes sr.ª D. Elizabeth Vazlo Fidalgo e sr. Jacinto Maria Fidalgo.

Também está em festa, pelo nascimento de seu primeiro filho, o lar da sr.ª Dr.ª D. Ilsa Maria Vaz Craveiro Pereira Coelho e do sr. Eng. Ernani Vasques Pereira Coelho.

VIDA ESCOLAR

Fez exame de admissão ao Liceu a menina Maria Benedita Lores Moreira de Campos, filha do sr. Eng. Armando Moreira de Campos.

PRAIAS E TERMAS

Está na Costa Nova, com sua esposa, o sr. Lis Cardoso.

Encontra-se em Loulé, com sua família, o sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos.

Na Costa Nova, com sua filha e neto a sr.ª D. Júlia Mieirol de Campos.

Liceu Nacional de Aveiro

O pagamento das propinas decorre de 25 do corrente a 5 de Setembro.

Depois deste dia, com autorização de S. Ex.ª o Ministro, o pagamento será em dobro.

ALUGA-SE

Bom estabelecimento para qualquer ramo de negócio, na Rua de José Estêvão n.ºs 35 e 37. Optima localização.

Informa Casa Domingos Leite ou Arcada Hotel.

FOGÃO

Vende-se um, de lenha, em bom estado Para tratar na Rua dos Marnotos, n.º 5-1.º AVEIRO.

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

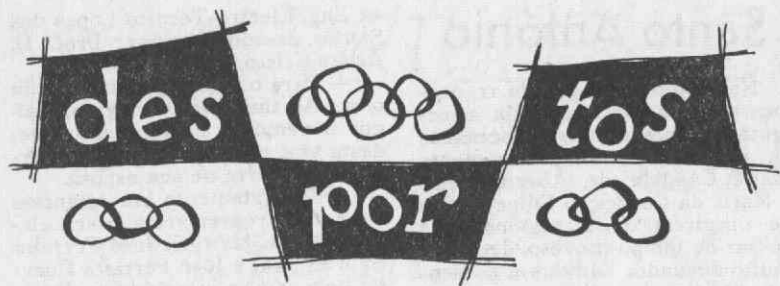
Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO





SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

NATAÇÃO

A I Jornada dos Campeonatos Regionais

A Associação de Natação de Aveiro levou a efeito no tanque-piscina do Beira-Mar, na noite do dia 14, a primeira jornada dos campeonatos regionais.

A noite esteve desagradável, com vento agreste, e o público não compareceu em grande número, por isso mesmo. Concorreram nadadores de dois clubes de Aveiro — Beira-Mar e Galitos, e dois de Águeda — Algés e Recreio.

Nesta primeira jornada o Algés e Águeda conquistou 8 títulos, o Recreio cinco e o Beira-Mar quatro, sendo os seguintes os resultados das provas:

100 metros mariposa iniciados

1.º — António Alfredo Almeida (Algés e Agueda), 1m 40s; 2.º — Alvaro Vidal (Recreio), 1m 44,2s; 3.º — João Serrano Fortes (Beira-Mar), 2m 1,2s.

1.500 metros livres seniores

1.º — Bernardo Saraiva (Algés e Agueda), 24m 11s 3/5; 2.º — Eduardo Rodrigues de Sousa (Beira-Mar), 28m 28s 3/5. **Juniors** — 1.º Luis Ferreira de Carvalho (Beira-Mar), 27m 10s 3/5.

100 metros costas iniciados

1.º — Ventura da Cruz (Beira-Mar), 1m 34,5s; 2.º — António Alfredo Almeida (Algés e Agueda), 1m 38s 4/5; 3.º — Carlos Guerra (Recreio), 2m 0,8s.

100 metros bruços iniciados

1.º — Manuel Pereira Andrade (Algés e Agueda), 1m 40,1s; 2.º — João Pires (Recreio), 1m 45s; 3.º — Carlos Picado (Beira-Mar), 1m 50s.

4x100 metros estilos aspirantes

1.º — Recreio (José Correia Lima, Paulo Sucena, Eugénio Marques e Helder Rocha), 6m 32s 2/5.

400 metros livres juniores

1.º — Luís Ferreira de Carvalho (Beira-Mar), 6m 35,5s; 2.º — José da Costa (Recreio), 7m 3s.

200 metros mariposa seniores

1.º — José Eduardo Marques (Algés e Agueda), 4m 56,6s.

100 metros costas aspirantes

1.º — José Correia Lima (Recreio), 1m 56,6s; 2.º — Carlos Salvador da Naia (Beira-Mar), 2m 2s.

100 metros livres iniciados

1.º — António Alfredo Almeida (Algés e Agueda), 1m 19s 4/5; 2.º — Ventura da Cruz (Beira-Mar), 1m 20,4s; 3.º — Alvaro Vidal (Recreio), 1m 23s.

66 metros bruços infantis (1.º eliminatória)

1.º — Jaime Manuel Almeida (Algés e Agueda), 1m 3s; 2.º — António Sousa Moreira (Recreio), 1m 13,8s; 3.º — Fernando Pinto dos Santos (Algés e Agueda), 1m 16s.

(2.ª eliminatória)

1.º — Carlos Eugénio Canha (Beira-Mar), 1m 20s; 2.º — Manuel Modesto (Beira-Mar), 1m 27,4s.

100 metros costas seniores

1.º — Jorge Manuel Sucena de Melo (Algés e Agueda), 1m 27,5s.

4x100 estilos iniciados

1.º — Algés e Agueda (Garcia, Manuel Andrade, António Alfredo Almeida e Simão Abrantes), 6m 44s 4/5; 2.º — Beira-Mar (Ventura da Cruz, Carlos Picado, João Serrano Fortes e Mário Júlio Mateus), 7m 0,5s; 3.º — Recreio (Carlos Guerra, João Pires, Júlio Rodrigues e Alvaro Vidal), 7m 28,9s.

100 metros livres aspirantes

1.º — Helder Rocha (Recreio), 1m 18,2.

200 metros bruços aspirantes

1.º — Vasco Naia (Beira-Mar), 3m 11,7s; 2.º — Paulo Sucena (Recreio), 3m 28s; 3.º — António Dias Gamelas (Galitos), 3m 36s 4/5.

4x66 metros estilos infantis

1.º — Recreio (Morais, Moreira, Pereira e Alves), 5m 1s 3/5; 2.º — Algés e Agueda — B (A. Soares, F. Santos, R. Graça e Bettencourt), 5m 32s. Foi desclassificada a equipa — A do Algés e Agueda, que chegou em 1.º lugar.

400 metros livres aspirantes

1.º — Helder Rocha (Recreio), 7m 15s.

4x100 metros livres iniciados

1.º — Algés e Agueda (Simão Abrantes, Santos, António Almeida e Carneiro), 6m 21s 3/5.

100 metros mariposa aspirantes

1.º — Eugénio Marques (Recreio), 1m 53s.

A organização deixou um pouco a desejar.

O Beira-Mar teve pouca sorte no sorteio das pistas, pois só uma ou em duas provas é que não correu nas pistas extremas.

Este facto prejudicou alguns dos seus nadadores, afastando um deles da conquista do título regional, nos 100 m livres iniciados.

Na prova 200 m. bruços, aspirantes, esperava-se pela queda do record nacional, mas o nadador do Beira-Mar Vasco Neto Maia indisposto, não conseguiu repetir a prova que realizara no último festival, embora tivesse realizado em tempo bom.

A II Jornada em Agueda

Teve lugar na piscina fluvial do Sport Algés e Agueda, no passado domingo de tarde a II Jornada dos Campeonatos Regionais de Natação, a que concorreram os mesmos Clubes que tomaram parte na I Jornada.

Foram os seguintes os resultados das provas:

200 metros mariposa juniores

1.º — Joaquim Alho Cachado (Algés e Agueda), 4m 8s 2/10; 2.º — José Eduardo Girão (Recreio), 4m 24s.

200 metros livres juniores

1.º — Luís Ferreira Carvalho (Beira-Mar), 3m 4s 4/10.

Continua na 7.ª página

Falecimento

Com 93 anos de idade faleceu na madrugada do dia 21, no Hospital da Misericórdia desta cidade, o professor Francisco Augusto da Silva Rocha, que durante muitos anos foi director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e desempenhou até à hora da morte as funções de director do Banco Regional. Pessoa muito estimada, pelos seus dotes de inteligência e bondade, o extinto contava em cada aveirense um amigo. Desempenhou também com invulgar apuro funções directivas em organismos e associações locais, onde deixou a marca do seu grande prestígio.

Era pai da sra. D. Maria Luisa da Rocha Simões e avô dos srs. eng. José da Rocha Simões, residente em Angola e major do Estado-Maior Francisco da Rocha Simões.

O seu funeral que se realizou, na tarde do mesmo dia, da Igreja do Carmo para o Cemitério Central, constituiu uma grande e sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado o chefe do distrito, o presidente do Município e as individualidades mais representativas da cidade.

A família enlutada o *Correio da Vouga* apresenta o seu sentido pesar.



HOJE:

As aventuras de Robin dos Bosques — Filme de produção americana focando as aventuras do famoso «Robin Wood» nos tempos do príncipe João, de Inglaterra, com Errol Flynn e Olivia de Havilland, a exhibir no Teatro Aveirense. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes de ordem moral. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Salvem o meu filho — Um filme francês, com Jean Servais, Madeleine Robinson e Jean Chevrier, a exhibir no Cine Avenida, à tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* ambiente de crime e de gente sem escrupulo classificam o filme PARA ADULTOS.

Folhas de Outono — Superior interpretação de Joan Crawford, Clift Robertson e Vera Miles nesta película dramática saída dos estúdios americanos, a exhibir no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* como con-

sequência do enredo, é filme que se deve classificar PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUARTA-FEIRA:

Os amores morrem de madrugada — Película francesa a exhibir no Cine Avenida, com Georges Marchal, François Christophe e Nicole Courcel. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* Adulterio e Crime. CONDENAVEL.

Companhia Rafael de Oliveira

— Continua a oferecer ao público aveirense boas representações o Teatro Desmontável, instalado no Rossio, com a Companhia Rafael de Oliveira.

HOJE:

A Calúnia — Prólogo em 3 actos, de D. José Echegaray.

AMANHÃ e SEGUNDA-FEIRA:

As Duas Orfãs

TERÇA-FEIRA:

O Sapo e a Doninha, de Ramada Curto.

A Companhia não dá espectáculo na quinta-feira por ter de se deslocar à Póvoa de Varzim para três representações, nos dias 28, 29 e 30.

A Presença do Laicado

Continuação da 8.ª página

— A fase final e definitiva da consumação celeste, — o Paraíso.

A fase da realização terrestre é esta em que vivemos. Portanto a Igreja, nesta fase presente, nem é um começo nem é um fim. Antes dela todo o Velho Testamento; depois dela... a Igreja Celeste. Antes... tempo de preparação, de promessa, de figura. Depois... é a consumação da Igreja Militante do Novo Testamento e a realização plena do V. T.. O mistério da Igreja, na fase presente, e a realização das figuras e o prelúdio da consumação final. E' um templo em construção, com a sua natureza específica e com uma missão. A natureza da Igreja é ser o Corpo de Cristo, por isso um organismo social, em que há multiplicidade de membros e estes diferenciados, mas em dependência mútua e em comunhão íntima. Mas é o Corpo de Cristo, um Corpo em crescimento; essa mesma natureza é ser um Templo mas um Templo em construção.

A missão da Igreja é fazer da humanidade a família de Deus; é fazer com que o Corpo de Cristo atinja a idade da sua plenitude (Ef. IV, 13).

Como realiza a Igreja esta Missão?

Como Esposa de Cristo e como Mãe dos Homens. Dai, ser Apostólica e Católica. A missão da Igreja é a mesma de Cristo: — «Assim como meu Pai me enviou assim Eu vos envio a Vós» (Jo. XX, 21).

Mas o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido (Lc. 19-10). E' à Igreja que pertence o trabalho não só de «assunção» das realidades terrestres através dos seus filhos que pela sua condição de leigos nelas estão enraizados, mas também da comu-

nicação dos meios de salvação em ordem ao fim sobrenatural para o qual o homem foi destinado.

Ora esta salvação não é um movimento de baixo para cima mas de cima para baixo. E' o Pai que envia o Verbo Incarnado, Lhe comunica a Vida, Lhe dá a Palavra, Lhe confere os Poderes. Tudo isto: Vida, Palavra, Poderes, confere Cristo à sua Igreja, na pessoa dos escolhidos para continuadores da sua missão.

E esta missão realiza-a Cristo, interiormente, pelo Espírito Santo, e exteriormente, visivelmente, pela Hierarquia. Esta é como que um Sacramento de Cristo, tornando presente na terra a acção de Cristo, por intermédio da colaboração do laicado presente na missão evangelizadora da mesma Igreja.

F. Santos

Declaração

Eu, abaixo assinada, venho declarar, que é falso estar a ser secorrida por minha irmã, como malévola alguém tem espalhado; vivo do meu pequeno rendimento e do produto de alguns trabalhos que faço para fora.

Olivia dos Santos Ferreira das Neves

CASA ABRANTES

— O REI DAS CAMISAS —

Malhas, colchas, atalhados, enxovais para bebés, fazendas, tecidos de algodão, bordados regionais, etc., etc.

Grande Sortido e Vende Barato

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO



“A Paróquia”

O último número do boletim mensal *A Paróquia*, das freguesias de Esgueira e Cacia, apresentou-se com muito melhor aspecto, com duas cores e interessante colaboração. Foi já composto e impresso nas oficinas da *Gráfica do Vouga*.

Muito desejamos que continue a valorizar-se cada vez mais.

“Ecos de Cacia”

Completo 27 anos de existência o nosso prezado colega *Ecos de Cacia*, que é actualmente dirigido pelo sr. Manuel Damião. O número comemorativo, impresso a duas cores, apresenta um novo desenho no título, de muito melhor efeito.

Os nossos cumprimentos, com votos de prosperidades.

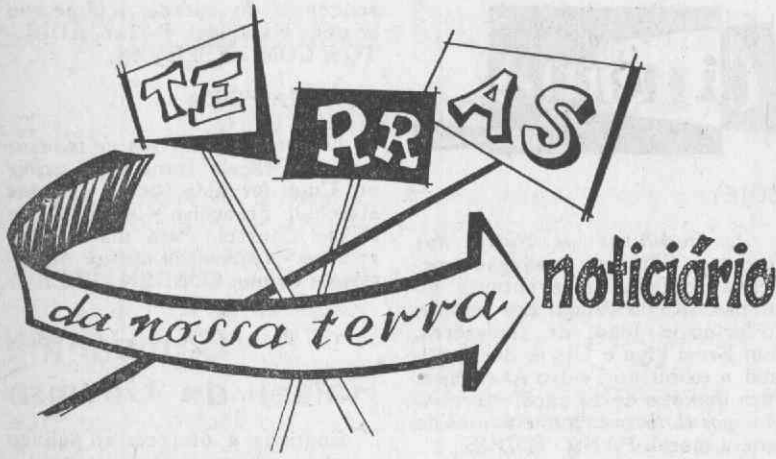
Vai para a Praia?

Faça então as suas compras na Casa das Utilidades

Habitação

Económica, independente, moderna, com 7 divisões, na Rua de Ilhavo, aluga-se.

Para informações: ARMAZEM SÉRGIOS



Mamarrosa

Mamarrosa, 13 — Realizou-se a festa de São Sebastião, que, como os demais anos, teve grande afluência de povo.

— Regressou da Casa de Saúde de Oliveira do Bairro o sr. João Teixeira Vida.

— Encontra-se na sua casa da Quinta do Cavaleiro, vindo de Venezuela, o sr. Pompeu Ferreira. Espera regressar nos princípios do outono.

— Foi nomeado para Juiz da festa de São Sebastião o sr. Manuel Augusto Simões Gato, vindo há pouco de Venezuela. Para Juiz foi nomeada a sr.^a professora D. Maria da Conceição Almeida, que este ano concluiu o seu curso na Escola do Magistério de Coimbra.

— Encontram-se na Praia da Costa Nova muitos habitantes desta freguesia.

— Por ocasião das festas de São Sebastião estiveram na nossa terra muitas visitas amigas.

— Uma camioneta que transportava fardos de palha, propriedade do sr. José Lucas, de Torres Vedras, deitou abaixo o Cruzeiro do Freixo. Em pouco tempo já aquele cruzeiro foi derrubado duas vezes.

— Contrataram o sacramento do matrimónio: Joaquim Lopes Carvalho Gomes, com Maria Rosa Ferreira da Silva, do lugar da Caneira; e Manuel Augusto de Oliveira Fontes, com Angela da Conceição, do lugar da Mamarrosa.

Foram baptizados: Arlindo, filho de Avelino Gomes Pereira e de Iracema Ferreira Mota, do lugar da Quinta da Gala; Maria Helena, filha de Alberto Martins Arrais e de Olivia da Silva Matos, do lugar da Caneira; Alcides, filho de Manuel Augusto Fontes e de Angela da Conceição.

— Do sr. Francisco Barreto, de Cebolais de Baixo, Castelo Branco, que se encontra em Portugal a passar umas férias, vindo da América do Norte, recebemos a quantia de 50\$00 para obras da igreja. — C.

Amoreira

Amoreira da Gândara, 13 De visita a seus tios, esteve nesta freguesia o estudante de Medicina, Valdemar de Seabra Mota.

— Realizar-se-á no primeiro domingo de Setembro a festa em honra do Coração Imaculado de Maria.

— Como de costume, terá Missa cantada, sermão, procissão e arraial nocturno, tomando parte na festividade a Banda de Travassó e a Velha de Fermentelos.

— No segundo domingo haverá a cerimónia da primeira comunhão das crianças.

— Na segunda-feira seguinte espera-se fazer a inauguração da ampliação do cemitério, melhoramento a que depois nos referiremos.

— Encontram-se na praia da Figueira da Foz e da Costa Nova muitos habitantes desta freguesia. — C.

Desastre em Albergaria-a-Velha

No passado dia 16, pelas 11 horas, quando assistia à passagem da caravana dos corredores da «Volta a Portugal» na vila de Albergaria, foi colhido pelo «carro ambulância» da volta, o menor Mário de Jesus, de 14 anos de idade, filho de Arlinda de Jesus, residente naquela vila.

O sinistrado, apresentando fractura de crâneo, na região frontal, ficou internado no H. da Misericórdia desta localidade, para onde, momentos antes, fora conduzido pelo pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Salreu

Salreu, 19 No dia 16, faleceu com 52 anos, na Rua de S. Martinho, António Marques Nogueira, com residência habitual em Lisboa, casado com Arminda Gomes da Luz.

— Tiveram a bondade de se inscrever como assinantes do *Correio do Vouga* os nossos conterrâneos e amigos: António Rodrigues Varum, da Cavada e Ezequiel Rodrigues Rainho, do Couto. Que Nosso Senhor os ajude como eles querem ajudar a Boa Imprensa.

— Do Brasil, em favor da nossa Residência, o sr. João Tavares de Carvalho, teve a bondade de apresentar ofertas no valor de cem mil cruzeiros:

Família Oliveira	20.000
Sociedade Anónima Casa Domingos J. Silva.	20.200
João Tavares de Carvalho e Filhos.	10.000
Manuel Valente Pires — Olho de Água	10.000
António Joaquim V. de Matos Sta Catarina.	5.000
José Marques dos Santos — S. ^a do Monte.	2.000
Manuel Marques Mané — Cavada	2.000
José Maria Marques — S. ^a do Monte	2.000
Francisco Marques — S. ^a do Monte	1.000
António Marques Sarago — Ad. Cima	1.000
José Maria Azevedo — Picoto	1.000
Manuel Augusto Sarago Ad. Cima	1.000
António Marques de Carvalho Salreu	550
Alberto Marques de Carvalho — Salreu	500
Manuel Augusto Marques da Silva — R. S.M.	500
António Marques Mané Cavada	500
	77.050

As restantes importâncias que perfazem os 100.000 foram oferecidos, em atenção ao sr. João Tavares de Carvalho, por pessoas suas amigas, estranhas à nossa freguesia.

Bem haja. — C.

O MEU REI

Diário dum soldado

Dia 19

Consoladora verdade!

Os reis da terra, dizem os jornais, passam às vezes disfarçados pelas ruas. O meu Rei, diz o Evangelho passa por nós, também disfarçado, a todas as horas.

Eis a suave e reconfortante revelação:

— Vinde, benditos de meu Pai, entrai no Reino que vos está preparado desde o princípio do mundo. — dirá Jesus no Juízo Final — por que Eu tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, estava nu e vestistes-me, estava encarcerado e viestes visitar-me.

São estes os disfarces do meu Rei!

Muita gente tira o chapéu na rua só quando passa alguma Excelência. Eu prefiro tirá-lo diante de um pobrezinho: é o meu Rei disfarçado:

Quando visito um enfermo, e o consolo e auxílio e lhe vou buscar água ao poço de um vizinho da sua choupana, sinto na alma uma alegria indizível.

Só os vicentinos conhecem estas alegrias e têm a glória e a felicidade de descobrir o Rei amado escondido no seu disfarce!

SALESIANUS

Nariz

Nariz, 20 — Está concluída a grande reparação de pavimentação a asfaltagem da estrada municipal, entre Canto da Leira e Roque, no centro desta freguesia, obra realizada pela Câmara e comparticipada pela Junta de Freguesia.

Com a reparação deste troço que, pela perfeição com que foi executado, fica a atestar a competência do pessoal técnico da Câmara, estabeleceu-se uma óptima ligação entre as estradas Nacionais n.º 325 e 335 em S. Bento e Roque, por Póvoa do Valado e Nariz.

A nossa terra fica agora com duas expeditas vias de acesso com Aveiro, sua sede de concelho, podendo fazer-se o trajecto quer por um lado quer pelo outro. Oxalá que os transportes colectivos que a Câmara tem em organização, possam no futuro ser ampliados até aqui, o que constituiria um enorme benefício para os habitantes desta freguesia e de outras terras circunvizinhas, que frequentemente se deslocam à cidade.

A Câmara mandou também fazer uma ligeira reparação com carácter provisório na rua da Igreja, serviço que já se encontra pronto, tendo já seguido para Aveiro todo o material que foi utilizado nestes trabalhos.

— Encontram-se a veranejar na praia da Costa Nova, as famílias dos srs. João Simões Cunha, José Remisio de Oliveira, João Ferreira e professor Gelasio Rocha. — C.

Visita à Vista Alegre

O sr. Ministro da Presidência e sua esposa estiveram há dias na Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, acompanhados do sr. Prof. Doutor Bissaia Barreto e de outras altas individualidades.

O sr. Prof. Doutor Marcelo Caetano proferiu um breve discurso.

Santo António

No último domingo, dia 11, deslocaram-se a esta freguesia a secretária e a tesoureira diocesanas da J. A. C. F., respectivamente Maria Cândida de Abreu Freire e Maria da Conceição Filipe, a fim de dirigirem o dia regional, que apesar do tempo chuvoso, decorreu muito animado. Estiveram presentes filiadas das diversas secções desta região, no total de 150.

— Continua a subscrição para o nosso harmónio:

Do número anterior	4.501\$00
Gracinda Mateus	500\$00
Maria Guiomar Martins	50\$00
Manuel da Silva Doutor Virginia Silva.	50\$00
João Graça de Jesus Capela	50\$00
Constantino António Capela	50\$00
Manuel José Romão	50\$00
Artur Vieira Resende.	50\$00
Manuel Julião (Lam do Mar)	50\$00
P.º José Jesus Capela	45\$00
João Santos Taboão	20\$00
Fernando Vicente	20\$00
Anónima	20\$00
	5.506\$00

Aguada de Cima

Nova Escola

Em 16 de Dezembro de 1956, a quando das inaugurações da luz, estrada e escola de Bustelo, povoação progressiva da nossa freguesia, o Senhor Dr. Fausto de Oliveira, Dig.^{mo} Presidente da Câmara de Agueda, fez duas promessas solenes, em benefício de Aguada de Cima: — Iluminar as ruas da Areosa e construir uma escola em S. Martinho. A primeira já teve realização e a segunda, das mais importantes de toda a freguesia e o mais necessário para Vale-Grande e S. Martinho, entrou agora nos caminhos da efectivação. Muito obrigado, em nome de Aguada e do futuro da nossa terra!

Outros melhoramentos

A Junta de Freguesia mandou construir a cobertura do lavadouro da Ladeira e presentemente anda a cobrir o lavadouro da Poça.

— A expensas da Câmara já se encontra todo alcatroado o troço de estrada entre Forcada e Bustelo. Esta semana ainda começará o empedramento da estrada dentro da povoação da Forcada e, breve, a brigada da Câmara começará o arranjo completo da estrada principal da freguesia.

Cometa Markos

Muita gente observa todas as noites a presença luminosa do famoso cometa Markos, ouvindo-se comentários interessantes.

Diversas

De Paris regressou no dia 16 o

sr. Eng. Electro-Técnico Lopes dos Santos, casado com a sr.^a Prof.^a D. Arlete Cristo.

— Para o Rio de Janeiro seguiu o sr. Alexandre de Almeida, insigne benemérito da freguesia, que, desta vez, passou as férias em Fermentelos, terra de sua esposa.

— De tratamento em estâncias de águas, regressaram o sr. Alexandrino A. Martins, José Ferreira Sá e esposa, e José Ferreira Duarte, bem como a esposa do sr. Jacinto Abrantes e a do sr. José Maria Santiago.

Agueda

Souto do Rio

Agueda, 20 — No último domingo, as Caves Primavera reuniram no aprazível local do Souto do Rio duzentos e vinte e quatro amigos a quem ofereceram um bom almoço. Aos brindes usaram da palavra os srs. Coronel Costa Moreira, Padre Abel Condesso, Dr. Fausto de Oliveira e por fim um dos sócios das Caves Primavera. O Senhor Presidente da Câmara, nas suas breves palavras manifestou o seu contentamento pela escolha daquele local «sala de visitas de Agueda».

Falecimentos

Na sua residência do Rodolho faleceu há dias o sr. Dr. Carvalho e Silva, causando a sua morte geral consternação.

— E na sua residência desta vila faleceu o sr. Custódio Bastos que por Africa passou grande parte da sua vida.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Branca

Branca, 20 — No próximo domingo realiza-se na igreja Paroquial a festa da profissão de fé das crianças.

— No campo de jogos efectuou-se no último domingo uma festa desportiva entre a juventude da Branca e um grupo de Aveiro.

— Faleceram as sr.^{as} Eliza da Silva, viúva de Abel Marques Pereira, Ana Nogueira, viúva de Anibal Fontoura e Ana Lopes, casada, com 55 anos de idade.

— Em Albergaria-a-Nova foi atropelado por um automóvel o menor Carlos Alberto Ferreira da Silva, filho de José Claro da Silva e de Maria de Jesus Ferreira, deste lugar, que teve de ser internado no Hospital de Albergaria-a-Velha com fractura do fémur e de uma clavícula.

— Está a sentir-se a falta de água nos fontenários de abastecimento da população e nos poços de rega por causa do tempo que continua seco e quente.

— Notamos a necessidade de se mandar repor no seu lugar as pedras da calçada da estrada do Souto, arrancadas há meses.

— Lembramos o cumprimento da disposição camarária relativa aos cômodos com silvas e arbustos pendentes para a via pública pela qual os proprietários os devem cortar sob pena de multa. — (C.)



Bordados

Confie a execução de todos os seus Bordados à SINGER, que o fará com a perfeição que a sua longa experiência garante

SINGER

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

AVEIRO

Restaurante



Galo d'Ouro

O melhor ambiente

e a melhor economia

Variado serviço à lista

Telef. 777 — No Edifício do Cine-Avenida

AVEIRO

AS VIRTUDES CARDEAIS

PRUDÊNCIA

NOSSO Senhor Jesus Cristo, ao recomendar aos seus discípulos a virtude da prudência, apresenta como exemplo a seguir as atitudes da serpente em face do perigo: *prudentes sicut serpentes*.

A serpente, com efeito, ao ver-se atacada e ter que se pôr na defensiva por não poder ela mesmo atacar, do que trata principalmente é de defender a cabeça, órgão que se não reconstitui depois de esmagado, como se reconstituem, com o tempo, os simples anéis do seu longo corpo. À volta da sua cabeça ela estabelece, como pode nas circunstâncias, um sistema estratégico de protecção, a muralha que as condições da guerra mais podem aconselhar e permitir no momento, ou a esconde nalgum buraco mais inacessível aos invasores ou a fecha à chave na rosca enrolada das suas linhas do corpo. Parecem dizer assim, como diz a prudência do povo: vão-se os anéis mas fiquem os dedos.

Depressa aparece a astuta serpente na vida do humano género. Ele vem com passos tão macios, tão silenciosos, tão pés de lã, que quase se não dá por ela senão quando ela já está à nossa beira para nos seduzir. E faz tudo para não espantar a vítima.

— Por que não tocais neste fruto, ele é tão belo! As cores, o aroma, o desenho, não podem efectivamente ser mais atraentes; que será o sabor!

Começa a serpente o encanto: A andorinha esvoaça mas já está presa nos fios de ouro.

Ainda é capaz de dizer, mas já com a voz da derrota.

— É a morte!

— Antes é a vida, replica a tentadora se-reia. Então é que vós atingireis toda a plenitude do ser. Até aqui sois como uma criança para quem basta um brinquedo ou uma flor. Provar daquele fruto é abrir os olhos à luz.

Todo este processo, embora para o mal, tão bem arquitetado, quase diríamos tão infalível, só se explica por um conhecimento profundo da triste psicologia do homem, pela habilidade serpentina de o conduzir docemente para os destinos funestos, de o levar a sorrir para a morte. Tinha razão o Senhor quando gabou a peçonhenta prudência do bicho.

Todo o mundo animal, e não sei mesmo se o das plantas, é de resto um espelho multicolor das divinas irradiações da prudência.

Ainda não há muito que eu acompanhava com sorridente interesse o esforço de um coelho atrás de um frango para lhe arrancar do corpo alguma das penas que o cobria. O pinto protestava como podia contra a injustiça. Mas o coelho via as coisas por outro prisma. Ele, naquele ambiente, não tinha suficientemente recursos para preparar o berço à sua ninhada. Algumas penas daquela ave eram ótima solução para o seu problema. E só tendo diante de si estes princípios de acção, considerando porventura que não era preciso para o caso deixar o galito depenado por completo, executava, em plena consciência, o projecto que concebera. Dispunha os meios convenientemente para os seus fins;

não é nisto que consiste a prudência.

Mas distingue-se, e muito bem, a prudência propriamente carnal da prudência sobrenatural ou divina.

Eu admiro, sem a louvar, a prudência do ladrão ou do assassino que prepara as coisas para não deixar do seu crime o mais leve vestígio e ficar impune, já se vê nos tribunais da terra unicamente, porque, no de Deus e da consciência, não há que fugir-lhes. Mais admiro e louvo a prudência dos santos que para alcançar o fim desejado não hesitam em compor ou aceitar uma cruz onde possam viver pregados: *crucifixus sum cum Christo!*

O Evangelho dá-nos outra lição de prudência na parábola das virgens loucas. Elas, convidadas para um casamento, não pensavam senão na pândega daí resultante. Lá se verá no que diz respeito à lâmpada e ao seu azeite. Não há nada que no momento se não componha de alguma maneira. Podem dormir enquanto os esposos não chegam. Não assim as virgens prudentes, em número igual ao das loucas, que deixaram todas as coisas à mão, a lanterna, os fósforos, o óleo, e, ao sinal da chegada, era só erguer-se do leito, alisar os cabelos, pegar na vela e entrar no festim. As outras, sem terem preparado coisa nenhuma, surpreendidas no sono, ficaram positivamente atrapalhadas e confundidas, e não tiveram nada de melhor do que dizer às companheiras: dai-nos uma gota do vosso óleo porque o pavio das nossas lâmpadas está seco por falta de combustível.

A prudência às vezes até pode tomar um aspecto exagerado, minucioso, formalmente matemático, excesso de virtudes ou de qualidades no fundo. E foi o que aconteceu aqui e deixou no quadro uma pequeníssima sombra.

Se elas dissessem: não chega para nós todas, não haveria rigorosamente que reponer. Estamos diante de gente prudente mas que não chega ao heroísmo de S. Martinho que, apesar de precisar do manto inteiro, ficou só com metade para dar a outra metade a um pobre.

Mas elas disseram apenas talvez não chegue para nós todas. E então era encara a melhor hipótese partir do princípio de que chegava, e repartir com as loucas, para elas, embora por sua culpa, estouvadas, palermas, não ouvirem aquela palavra humilhante: *Nescio vos*.

Também na parábola do Filho Pródigo há um prudente, juiz mais severo do que o pai, que, para abrir o seu coração à justiça, ninguém lho nega, o fecha impietosamente à misericórdia e à compaixão, o que confunde.

Não confundir, porém, a prudência com o medo e os seus derivados. Fugir às dificuldades, voltar as costas aos perigos que resultam das imposições do dever ou da honra, evitar dessa forma as ondas que se levantam, os terremotos do apostolado cristão, é mais purilaminidade, é mais cobardia do que a verdadeira prudência.

Mas os limites às vezes são tão confusos, as fronteiras tão mal definidas, que o melhor ainda assim é implorar, *gemitibus inenarrabilis, clamore, valido*, os relâmpagos da eterna prudência!

Padre David Tavares Cirne

Missa Nova em Fátima

No sábado passado, celebrou a sua Missa Nova na Capela das Aparições, em Fátima, o Rev. Padre David Tavares Cirne, que é natural da freguesia do Bunheiro (Murtosa).

Filho de Manuel Joaquim Afonso Cirne e de D. Isabel Tavares da Silva, frequentou os Seminários de Santarém, Almada e Olivais onde se impôs pela sua simplicidade e boa índole. Em certa altura caiu gravemente doente e prometeu celebrar a sua primeira Missa em Fátima, se algum dia chegasse a subir os degraus do altar.

Foi assistido no santo Sacrifício por Mons. D. João Filipe de Castro (Nova Goa) e pelo Sr. Cónego António Henrique de Figueiredo Sarmento, Directores Espirituais do Seminário dos Olivais.

Ao Evangelho pronunciou uma tocante homilia tendo aproveitado a oportunidade para agradecer à Mãe Celeste a graça da saúde e da ordenação sacerdotal.

Durante a Missa, um grupo de Religiosas da Con-

gregação das Servas de N.ª S.ª de Fátima executou primorosamente alguns números de música adaptados ao espírito da Liturgia.

Terminada a cerimónia sempre impressionante do beija-mão, foi oferecido às pessoas de família e Sacerdotes um almoço íntimo e aos brindes falaram, para se congratular com o novo Presbítero: seu irmão Padre Manuel Tavares Cirne, Professor do nosso Seminário, Sr.ª D. Maria de Jesus Holbech de Beirão, representante da Obra das Auxiliares dos Seminários e Igrejas Pobres, Srs. Reitor do Bunheiro, Cónego Figueiredo, Mons. D. João de Castro, Padre Júlio Rebimbas, Padre Anibal Ramos e Diácono José Poças Ribeiro.

O Rev. Padre David, no fim, agradeceu tanto as maravilhas da Misericórdia de Deus como as palavras amigas dos oradores presentes.

A sua Rev.ª que é o 18.º sacerdote do Bunheiro, deseja o *Correio do Vouga* fecundo apostolado no Patriarcado de Lisboa, em que está incardinado.

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações por pessoal especializado são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA das

Ouivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

MIGUEL UNAMUNO

— Continuação da página 1 —

alma humana. A fé, para ele, consiste em criar Deus, em querer que Deus exista; que o seu valor está em afirmar coisas contraditórias entre si; que o modo de viver da fé é duvidar e que a fé que não duvida está morta; que importa defender a heresia por ser heresia, pela sua mera qualidade de herética; que ao povo importa dar-lhe fé em si mesmo e não dogmas, etc. A lista das negações de Unamuno, todas enumeradas na Carta Pastoral e forrageadas na sua vasta bibliografia, é enorme.

Fruto do seu tempo, do sol do século em que o filosofismo dos racionalistas se reduzia à negação, pelo menos ao agnosticismo nos homens e ao laicismo nos Estados, Unamuno não podia ser outro do que foi, como a tantos seus pares aconteceu em Espanha e fora de Espanha, por falta de cultura religiosa e de meditação sobre os problemas mais profundos da vida. A irrupção revolucionária dos fins do século XVIII, prolongamento da heresia luterana dos séculos XVI e XVII, estabeleceu a confusão nos espíritos, completada por Descartes, matemático eminente mas fraco filósofo e cientista, como o afirmam autoridades insuspeitas. As doutrinas erróneas que o prestígio intelectual de Descartes, aliás de boa fé, fez derramar mundo fora, contribuíram muito para a anarquia das inteligências nos últimos dois séculos. Unamuno era em tudo filho da revolução, chegando a transpôr os umbrais do comunismo, ajudando a revolução «vermelha» em Espanha, de que depois se arrependeu, retratando-se na célebre carta ao socialista belga, a que nos referiremos para outra vez.

Visado pela Comissão de Censura

Todavia, com o tempo, as coisas foram-se compondo.

Ontem uma limida cancela, hoje outra, e agora aí temos a esplanada inteiramente vedada ao assalto dos tanques, pois um automóvel desencabrestado é pior que arma de guerra.

Eu a incubar estas linhas e um carro a tresmalhar-se do piso fora do cerrado e a apanhar em cheio uma senhora que seguia despreocupada junto à sebe do recinto infantil.

Uma desgraça—comentam. Hospital; as duas pernas partidas. Segundo versão mais recente, a vítima sofreu fractura da espinha.

O relatório médico dirá ao Tribunal o que houve, e os peritos na mecânica esclarecerão se o carro perdeu o governo por avaria na direcção ou por veneta do acelerador.

Os cartazes da prudência indicam

Letras Rústicas

Continuação da 1.ª página

passo de ganso em estrada estreita. Como os conselhos se seguem por via de regra às avessas, mais lhe valera recomendar passada de avestruz.

Talvez venham dizer-me que os desmandos do volante se notam em toda a parte. Não digo que não.

Mas custa a perceber que numa estância da repouso e com via estreita que morre poucos quilómetros a sul do povoado, isto quer dizer que só serve o lugar se consintam as velocidades

utilitárias que affligem qualquer caminhão na Mala Postal.

Veraneantes franceses erguem tendas de campanha, rebocam casas rolantes com os trastes indispensáveis. Até já vi um lobo da Alsácia à boca de uma tenda, como se a Costa Nova fosse uma Alta Saboia de cidades mortais.

Inveja-lhes a autonomia, a independência. Que procuram eles? O ruído e a velocidade? Músicas escoiceadas como a «Mula da Cooperativa»?

O gaulês quer paz e dias bons. Ele vem espreitar o nosso céu, a nossa paisagem sem rival, as nossas tradições e romarias, os nossos costumes; vem escutar as nossas canções castiças, os nossos dizeres.

Falem-lhe em poisson á maître d'hôtel, como dizem os galiparlas, e o estrangeiro fugirá enojado a sete pés.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

5730

Foi o número premiado no mês de Julho no

Concurso Revolucionário ^(a)

da

CASA ARMÉNIO

a) Conforme aviso publicado este concurso foi prorrogado até ao fim do ano.

RUA DE AGOSTINHO PINHEIRO, N.º 31 — TELEFONE 575

AVEIRO

Pesca submarina!

Espingardas; barbatanas; máscaras, boias tortusugas; óculos; etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

Máquinas de tricotar

Finalmente já se vendem em Aveiro as duas extraordinárias máquinas de tricotar

AGULHA MÁGICA e MATADOR

Demonstrações e ensino gratuito
Rua de Sá, 26 — AVEIRO

«LAR FELIZ»

Abria Finalmente!

Um estabelecimento moderno e modelar

Rua Agostinho Pinheiro, 29-A

PORTO DELAFORCE



A marca Preferida

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS
PAINÉIS COM IMAGENS

Meio caixeiro

Precisa-se com prática de balcão. Informa a

PAPELARIA AVENIDA
AVEIRO

Casa para moradia

Pretende-se alugar uma, nova ou estado de nova, com o mínimo de dois quartos e demais divisões necessárias, de preferência com garagem ou entrada para auto, e pequeno quintal. Pode ser afastada do centro; porém, no perímetro da Cidade.

Tratar: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 206 — AVEIRO.

CASA das UTILIDADES

A Casa mais imitada, mas... nunca igualada! Não confunda

CASA DAS UTILIDADES
Há só uma

Medicina e Cirurgia

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultório.

Rua Castro Matoso, 52

(em frente ao Quartel de Infantaria)

Consultas das 10 às 12,30

e das 15 às 18

Residência:

Avenida Salazar, 44

TELEF. 327

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

GAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq. Telef. 581—AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351
Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675—AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Próximo do Café Trianon)

Telef. { Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

Ausente de 1 a 15 de Setembro

MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA José Ferreira da Silva, Filhos (No Horto Esqueirenses)

TELEF. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO

Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias, Transladações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.



PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

Anunciai no "Correio do Vouga"

horas de precisão electrónica*

RHODES

AGENTE EM AVEIRO:

Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Salineira Central do Vouga, LIMITADA

Por escritura de 16 de Agosto de 1957, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Oliveira de Frades, a cargo da notária Maria da Glória Sampaio Filipe de Sousa, foi constituída entre a firma «Azeites de Lafões, L.da» e António de Bastos uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

(Por Minuta)

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a denominação de «SALINEIRA CENTRAL DO VOUGA, LIMITADA» e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

A sua sede social é na cidade de Aveiro, podendo estabelecer sucursais onde e quando a gerência o julgar conveniente, e o seu objecto principal é o comércio por grosso de sal, podendo, todavia, explorar outros ramos de comércio ou indústria, em que os sócios acordem, com excepção do Bancário.

3.º

O capital social é de trezentos contos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: «Azeites de Lafões, Limitada» — duzentos e noventa e nove contos; António de Bastos — mil escudos.

§ único) — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer sócio poderá fazer à Caixa social os suprimentos de que ela necessitar, os quais vencerão ou não juros conforme for deliberado em assembleia geral.

4.º

A gerência social, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios que entre si distribuirão os cargos que cada um desempenhará.

§ 1.º — Os documentos de mere expediente poderão ser assinados por um só dos gerentes, mas o de responsabilidade, nomeadamente letras, contractos, cheques e todos aqueles que devem obrigar a sociedade, só terão validade quando assinados por dois dos sócios da sociedade «Azeites de Lafões, L.da» ou por um daqueles sócios e pelo sócio António de Bastos.

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e em geral documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo o contraentor individualmente pelas obrigações que assim tiver assumido, além de indemnizar a sociedade pelas per-

das e danos que lhe tenha ocasionado.

5.º

Entre os sócios é permitida a cessão e a divisão de cotas. Para estranhos a cessão só se considerará livre quando, consultados a sociedade e os sócios, por meio de carta registada com oito dias de prazo, aquela e estes não queiram adquirir a cota pelo valor que lhe estiver atribuído no último balanço, considerando-se que de tal desistem quando, terminado aquele prazo, não tenha havido resposta.

6.º

Os balanços serão anuais e fechados com data de trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que eles suportarão os prejuízos, quando os haja, até ao limite da sua responsabilidade legal.

7.º

Por falecimento ou interdição de algum dos sócios, continuará a sociedade com os restantes e com os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, se a estes convier ficar na sociedade, devendo os herdeiros, quando mais de um, nomear aquele que a todos representará na sociedade.

8.º

A sociedade dissolve-se nas casos legais.

9.º

Dissolvendo-se a sociedade proceder-se-á à liquidação e partilha pela forma que os sócios deliberarem e nos termos de direito, ficando, porém, desde já convencido que se algum dos sócios pretender os haveres sociais, serão estes licitados verbalmente entre eles e adjudicados aos que mais vantagens oferecer.

10.º

As assembleias gerais para que a lei não exija prazos e formalidades especiais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecipação de cinco dias pelo menos.

11.º

No omissis regularão as disposições legais aplicáveis.

Oliveira de Frades, 16 de Agosto de 1957.

A Notária,
Maria da Glória Sampaio
Filipe de Sousa

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

O JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA

Chegou a época em que se intensificam as visitas a Lisboa. Quer dizer, é o momento de todos visitarem também o Jardim Zoológico, que, como é sabido, consitui uma das maiores atracções da capital.

Algumas instalações são um verdadeiro assombro. Entre estas, figuram, em primeira linha, o Jardim Zoológico dos Pequeninos, com as suas trinta atracções; o novo e espectacular Soler dos Leões, com a sua dúzia e meia de exemplares em liberdade aparente; a Casa do Brasil, com um milheiro de aves entre as mais belas da fauna brasileira; o Palácio das Feras, com leões, tigres, leopardos, hienas e outros bichos de categoria; a famosa Aldeia dos Macacos, rival do Ginésio e de Lenda, onde a apresentação jocosa dos símios faz igualmente as delicias do público; a casa das girafas com os seus três e inverosímeis exemplares em deambulação permanente; os soberbos aviários; o movimentado lago das Jocas; o hotel e o cemitério dos cães e o canil das raças portuguesas; as instalações de rinocerontes e hipopótamos; os seus cinco elefantes, ora em passeio ora nos amplos recintos; a esplanada e a ilha dos ursos, etc., etc.

A par de todas estas maravilhas, o encanto do parque das Laranjeiras e dos jardins Farrobo, o grande roseiral de Lisboa, o lago das Hortências, os mil recantos onde as sombras faqueiras se eliam aos azulejos antigos e onde Raul Lino dá mostras exuberantes do seu talento e do seu gosto.

O restaurante da Malta abriga aos domingos meia população de Lisboa. O restaurante do lago todos os dias oferece os primores dos seus chás e uma situação de privilegiada beleza.

Em resumo, o Jardim Zoológico de Lisboa é um verdadeiro paraíso. Quem o viu não o esquece. E quem vem a Lisboa não pode deixar de o ver, sob pena de perder uma das mais atraentes seduções e encantos da capital.

Empregada

Para loja de papelaria e livraria, com algumas habilitações comerciais e, de preferência, com prática.

Nesta Redacção se informa.

Bênção da primeira pedra para a Nova Igreja da Palhaça

Concretizou-se, finalmente, o sonho de tantos habitantes da Palhaça que desejam levantar um templo digno de Deus e com as condições necessárias para aqueles que nela prestarão as suas homenagens ao criador.

O dia 18, foi um dia grande para a Família Paroquial, não só pela Bênção da primeira pedra da sua nova igreja, mas também por nesse dia se realizar a Primeira Comunhão, Profissão de Fé e administração do Santo Crisma a muitas crianças.

De manhã, às 7,30 horas, chegou Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Auxiliar que celebrou a missa e deu a comunhão às crianças, aos pais e a muitas outras pessoas — cerca de 450.

Na altura própria Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu algumas palavras às crianças e a todos os assistentes. Depois desta cerimónia o Rev. Pároco, como de costume ofereceu o pequeno almoço às crianças.

As 11 horas, o Sr. Bispo Auxiliar administrou o Santo Crisma e houve a missa solene da Profissão de Fé com as partes próprias cantadas pelo Grupo Paroquial.

As 17,30 horas, organizou-se a procissão com o Santíssimo, levado pelo Sr. Bispo Auxiliar, para o terreno da nova igreja e nela se incorporaram as crianças da Comunhão Solene, Profissão de Fé e as que receberam o Santo Crisma, Irmandades e alguns Padres do Arciprestado.

Nas varas do pátio insiquias paroquiais pegaram os membros da Comissão Paroquial. A umbrela foi levada pelos Ex.ªs Srs. Francisco do Vale Guimarães, Gover-



Continuação da página 3

100 metros livres seniores

1.º — Bernardo Saraiva (Algés e Agueda), 1m 12s 8/10; 2.º — Luis Andrade (Algés e Agueda), 1m 20s; 3.º — Jacinto Rebocho (Beira-Mar), 1m 29s.

200 metros bruços seniores

O único concorrente António Graça (Algés e Agueda), foi desclassificado por irregularidade na viragem.

200 metros livres seniores

1.º — Bernardo Saraiva (Algés e Agueda), 2m 54s 2/10; 2.º — Eduardo Sousa (Beira-Mar), 3m 26s.

50 metros mariposa infantis

1.º — Joaquim Almeida (Algés e Agueda), 50s 5/10; 2.º — António Moreno (Algés e Agueda), 1m 1s 3/10.

200 metros bruços juniores

1.º — Oscar Agostinho Costa (Beira-Mar), 3m 20s 7/10; 2.º — Luis Ferreira Carvalho (Beira-Mar), 3m 25s 8/10; 3.º — Américo Aguiar (Algés e Agueda), 3m 35s.

50 metros costas infantis

1.º — José Pedro (Algés e Agueda), 50s 2/10.

100 metros livres juniores

1.º — Luis Ferreira Carvalho (Beira-Mar), 1m 31s; 2.º — José Carvalho Andias (Galitos), 1m 36s 5/10.

4x200 metros livres seniores

1.º — Algés e Agueda (J. Melo, Bério, Andrade e Saraiva), 12m 58s.

50 metros livres infantis

(1.ª eliminatória)

1.º — Joaquim Almeida (Algés e Agueda), 40s; 2.º — José Almeida (Algés e Agueda), 42s; 3.º — Carlos Alberto P. Bastos (Beira-Mar), 43s.

(2.ª eliminatória)

1.º — António A. Pereira (Recreio), 39s 6/10; 2.º — Nelson Suceña (Algés e Agueda), 51s 1/10.

100 metros costas juniores

1.º — Belarmino Miranda (Recreio), 1m 40s; 2.º — Henrique Tavares (Recreio), 1m 47s.

4x100 metros estilos juniores

1.º — Algés e Agueda (J. Cura, Américo, Alho Cachado e P. Barbosa), 7m 31s 4/10.

4x50 metros livres infantis

1.º — Algés e Agueda.

4x100 metros estilos seniores

1.º — Algés e Agueda (J. Melo, A. Graça, J. Marques e B. Saraiva), 6m 50s 5/10.

100 metros livres — inscrição livre

1.º — Luis F. Carvalho (Beira-Mar), 1m 17s 8/10; 2.º — António Almeida (Algés e Agueda), 1m 19s 7/10; 3.º — Jacinto Rebocho (Beira-Mar), 1m 25s.

100 metros bruços — inscrição livre

1.º — Vasco Naia (Beira-Mar), 1m 27s; 2.º — Oscar A. Costa (Beira-Mar), 1m 31s; 3.º — Paulo Suceña (Recreio).

O DESPORTO NA REGIÃO

Têm prestado as suas provas nos treinos de futebol do S. C. Beira Mar, além de Coutinho, Conde e Correia, Baborro, Raimundo e Brito, ex-Sporting, Marreiros, ex-Tramagal e Figueiredo, ex-Torreense.

Consta que a Associação Desportiva Ovarense está a reforçar-se com elementos novos, com vista ao próximo Campeonato Regional de Futebol.

O União de Lamas entregou a preparação das suas equipas a um treinador espanhol e conta com vários elementos cedidos pelo F. C. Porto.

Estão filiados na Associação de Andebol de Aveiro apenas 3 clubes: Galitos, Illium e Beira Mar, aguardando-se o início do Campeonato Regional.

Nas regatas integradas nas Festas da Agonia, em Viana do Castelo, a equipa de Shell de 8 do Galitos, classificou-se em 2.º lugar a pouca diferença do Caminhense.

Hoje e amanhã, na Piscina Municipal de Coimbra, efectuar-se-ão os Campeonatos Nacionais de Natação para as categorias de iniciados e aspirantes. O Beira Mar estará representado pelos nadadores Ricardo Jorge Ventura da Cruz e Vasco Neto da Naia, iniciado e aspirante, respectivamente.

No dia 11 do corrente, no Estádio de Mário Duarte, o Sport Club de Sá bateu o Desportivo da Glória por 4-2. Do vencedor fizeram parte: Sardo, Calisto, Truta, Misael, Ruano I, Fernando, Petrack, Ruano II, Té-Té, Cesaltino (treinador), Abílio, Lemos, José Lemos e Ribeiro.

A PRESENÇA DO LAICADO

NA

MISSÃO EVANGELIZADORA

DA

IGREJA

Orgulho e íntimo contentamento ao seu crescente prestígio, desde o célebre ano de 1870, em que uma usurpação providencial, esbulhando-a e libertando-a das preocupações de governo temporal, — desempenhado por uma razão óbvia do passado, — lhe permitiu dedicar-se mais exclusivamente à sua missão espiritual. Tivemos um Pontífice «mártir» — Pio IX — que foi o precursor dos tempos novos. A seguir vieram Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI e Pio XII, que mais têm aumentado o prestígio da Santa Igreja. Porém, acentua-se a necessidade da presença da Igreja diante das ingentes tarefas que o mundo contemporâneo lhe apresenta, necessidade essa que arrasta os católicos para uma participação mais activa, mais consciente e mais estreita nas suas preocupações apostólicas e no seu culto litúrgico. Esta dupla participação, apostólica e litúrgica, levou os fiéis a um conhecimento mais íntimo do «mistério da Igreja», pois que também eles, e não só o Papa, os Bispos e os Sacerdotes, são a Igreja — e a uma devoção e a um amor mais ardente e operoso em prol da Mãe-Igreja.

Criou-se uma nova mentalidade eclesial, que conduz à redescoberta do aspecto complementar, precisamente aquele, segundo o qual a Igreja não é somente uma instituição, mas também uma comunidade constituída pelos seus membros, uma comunhão na qual todos são activos. O movimento da mentalidade eclesial recebeu recentemente a sanção da Autoridade Suprema da Igreja, nas Encíclicas Mystici Corporis e Mediator Dei, e ainda no Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, realizado em Roma, Outubro de 1951, com a comparência de mais de mil representantes de 74 países, que colocou num plano de horizontes mundiais o problema do Apostolado dos Leigos.

Segundo vaticínio do P.^o Lubac poderá ser que o século XX seja destinado a tornar-se, na história do desenvolvimento doutrinal, o século da Igreja.

Esbatidas pelo tempo as objecções das heresias donatistas e protestantes, já não nos interessam sobremaneira as questões teológicas, de sabor polémico e apoloético, com que se reivindicavam os direitos divinos da Igreja de Roma, a fim de esclarecer fundamentalmente onde ela estava ou onde ela não podia estar nem devia estar.

O que hoje nos interessa é definir o seu campo de presença, de situação, de realização, definindo simultaneamente o que ela é.

E, na verdade, para se compreender, temos de confessar com humildade e com docilidade que a Igreja é um *mistério da nossa fé*. Segundo Hasseveldt o «acto de fé na Igreja é um acto de fé semelhante ao acto de fé em Cristo». E o acto de fé em Cristo é assim: — Eu creio que Jesus Cristo, — que eu historicamente conheço — é Deus. Portanto, também o acto de fé na Igreja se deve professar de modo semelhante: — Eu creio que esta Igreja — (cuja existência e fundação por Cristo são realidades históricas, para cuja aceitação não é necessária a fé) — Católica, Apostólica, Romana, que eu vejo e conheço pela História e pelo meu conhecimento directo e experiência pessoal, é o *Corpo de Cristo e o lugar de comunhão do mundo com Deus*. Como tal a Igreja é a reunião em Cristo de todos os filhos de Deus.

O plano de Deus é reunir todos os homens em Cristo e a Igreja não é outra coisa, nos seus elementos essenciais e permanentes, que a comunhão de todos os homens no Filho de Deus Incarnado.

Como é que Deus realiza este seu plano salvador?

Em três fases:

— Uma fase preparatória, — desde o começo do mundo até Cristo —;

— Uma fase de realização terrestre, — desde Cristo até ao fim dos tempos —;

Continua na página 3

Continuação da 1.^a página

surpreendido as largas centenas de estrangeiros e os milhares de portugueses ali presentes.

O nosso distrito esteve representado pelos grupos do Furadouro e de Merujal (Arouca), largamente aplaudidos, sobretudo o último, que a todos causou admiração pela pureza do seu folclore, podendo afirmar-se que constituiu, neste aspecto, a revelação do festival de Portuzelo.

Somos dos que aplaudimos a realização de festivais folclóricos, pela oportunidade que os mesmos oferecem de fazerem desfilar, perante os nossos olhos, os costumes e as tradições dos povos, espectáculo colorido, acessível a todas as culturas e a todos os gostos.

Nesta rápida viagem pelas terras de Viana do Castelo ocorreu-nos se não seria de considerar a realização de um festival folclórico, abrangendo, pelo menos, os grupos do nosso distrito ou região, por altura das festas do milénario de Aveiro. Não falamos agora na oportunidade

UMA SUGESTÃO PARA O MILENÁRIO DE AVEIRO

que a mesma iniciativa teria por ocasião das tradicionais festas da cidade ou da Feira de Março. Aliás, já tem havido algumas tentativas.

Este festival podia ter como prémio principal a miniatura dum barco moliceiro, assente numa vara, a exemplo do «Cacho Dourado», em tempos atribuído pelo S. N. I. ao Rancho dos Barqueiros do Alto Douro e que este exhibe sempre que se apresenta em público. A iniciativa constituiria, segundo cremos, um dos melhores números do cartaz das próximas comemorações e atrairia milhares de turistas, sempre ávidos de espectáculos de alegria e cor, a animarem o comércio e a indústria locais.

Esperamos que esta nossa sugestão encontre acolhimento em alguns dos ilustres leitores do Correio do Vouga, a quem pedimos para, por intermédio das mesmas colunas, exporem os seus

pontos de vista, de modo a ampliar ou burilar-se a ideia, interessando nela o organismo ou organismos competentes. Assim, poderíamos ter, nessas festas grandes de 1959, um festival folclórico aveirense, a proporcionar aos visitantes um melhor conhecimento da nossa terra e das nossas gentes.

Apraz-nos recordar as palavras que Sua Santidade Pio XII proferiu no Festival Internacional de Folclore de Roma de 1955: «Graças à actividade dos grupos folclóricos, irmanados Festivais Internacionais de Folclore, preciosos costumes se mantêm ou revivem. A estima recíproca que nasce dum tal convivência não deixará de secundar poderosamente os esforços daqueles que tentam assegurar a unidade dos povos por trabalhos e convenções económicas, sociais e políticas».

E. Silva

A PARTIDA DE S. EX.^o REV.^o O SENHOR ARCEBISPO PARA ROMA

O Nosso Venerando Prelado que, conforme anunciámos, faz este ano a visita «ad sacra limina» e acompanhará em Roma os actos oficiais da peregrinação de J. O. C., deixou Aveiro na última quarta-feira, à tarde.

Na estação do caminho de ferro teve uma afectuosa despedida, comparecendo ali entre numerosas pessoas, o sr. Bispo Auxiliar e os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante do Regimento de Infantaria 10, Reitor do Liceu, Vice-Reitor do Seminário, Eng. Director do Porto de Aveiro, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, Editor do «Correio do Vouga», párocos das freguesias da cidade e representantes dos organismos católicos.

Nota da Semana

LEMOS uma crítica serena e justa a um facto, realmente de espantar o mais circumspecto viajante do planeta e muito mais se incola deste sossegado e dizem que cristão «jardim da Europa à beira-mar plantado». E talvez não. Talvez não seja bem de espantar, dado que os filhos nas trevas são mais expeditos que os da luz e têm um tal poder de infiltração que de admirar seria o contrário. Queremos nos referir a uma análise, feita na «Brotéria» a um certo «Pequeno Manual de Filosofia», 2.^a edição refundida e ampliada de harmonia com o programa liceal. Na referida análise se diz, com exposição abundante de provas, que o «Pequeno Manual» é «explicitamente marxista», pois que o autor, «não contente de aproveitar o programa oficial para o expor e desenvolver tendenciosamente em perspectiva marxista, hipertrofia escandalosamente a parte dedicada à metodologia científica, o que lhe serve de pretexto para se deter na insidiosa exposição do sistema de Marx».

Esta breve nota não nos permite desenvolver, sequer em substância, o que o competente bisturi do crítico desventra à luz de argumentos sérios e por amor da verdade. Como a ele não nos move, ao apontar este facto do «Pequeno Manual», qualquer intuito de «acusação e denúncia, numa terra, que ainda conserva, em todos os sectores, o vício da ignóbil intriga e da vilania acomodaticia e interesseira, sob as aparências da mais burguesa honestidade». Não, não nos move nada disso. Tão somente e ainda co-

mo o crítico, registamos que «o marxismo em Portugal não se manifesta apenas em agitações de massa, mas no mundo dos espíritos».

E já agora pasmamos com as turbas, diante do «Pequeno Manual», refundido e ampliado de harmonia com o programa do ensino liceal. Com que então de harmonia, hein?! Estamos bem arranjados com a moral cristã tradicional a brincar às casinhas com o materialismo histórico e dialéctico.

— Para que não restem dúvidas aos mais cépticos transcrevemos as afirmações de Bertrand Russell, que o autor faz suas, a páginas 71 do Manual: «A maior parte dos filósofos — ou, pelo menos, muitíssimos deles — dão-se como capazes de demonstrar, por arrazoados metafísicos a priori, coisas como os dogmas fundamentais da Religião, a racionalidade essencial do universo, o ilusório da matéria, a irrealidade de todo o mal, e assim por diante. Sem dúvida foi a esperança de achar motivos para acreditar em teses dessa ordem a principal inspiração de muitos homens que consagram à filosofia a vida inteira. Tal esperança, creio eu, é coisa vã. Ao que se me afigura, o conhecimento do universo no seu conjunto não se pode obter pela metafísica, e as provas que se propuseram de que, em consequência das leis da lógica, tais e tais coisas, deverão existir e que não podem existir outras tais e tais, são incapazes de sobreviver a um exame crítico».

— Querem «harmonia» mais completa com os princípios da filosofia cristã?...

T.

Colreio
do Vouga

ANO XXVII — N.º 1363

Aveiro, 24-8-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

47

AVEIRO